

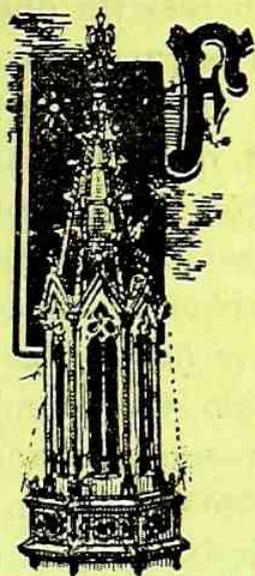
ANNO VI.

SÃO PAULO (BRAS'L)  
Domingo, 16 de Outubro de 1904.

NUM. 42.

# LOURDES

II



**F**ALLAR em Lourdes e em romaria é a mesma cousa. Quem não ouviu contar os centenas e milhares de pessoas que cada anno se dirigem a este Sanctuario? E que essas peregrinações sejam de proveito espiritual para os fiéis o diz a mesma Igreja: « Porque se vê, diz ainda no officio da fes-

ta da Apparição, que essas romarias avivaram a fé neste seculo tão frio e quasi morto nella, deram animo e coragem a muitos para professar e praticar a lei de Deus e accrescentaram dum modo admiravel o culto á Immaculada.»

E de facto; em poucos lugares como nesse Sanctuario se viu em todo seu auge o entusiasmo religioso. Porque lá não é só o povo simples que vae; é certo que em Lourdes sempre os povos foram acompanhados de seus respectivos pastores, e não só os sacerdotes mas os bispos e os mesmos cardeaes julgam verdadeira felicidade poder-se ajoelhar ás plantas de Maria Immaculada e

confessar com a simplicidade do povo sua fé neste mysterio.

E' coisa que espanta e conforta ao mesmo tempo: ahi em França a infernal serpente convertida umas vezes em philosophismo, outras desfarçada em governo atheu tem trabalhado mais do que póde para arrancar a fé do povo.

Faz ainda pouco tempo na mesma sexta-feira santa deste anno um miseravel apostata, um traidor discipulo, dava uma lei crucificando moralmente a fé do povo francez mandando arrancar dos tribunaes a imagem de Christo crucificado. Traidor! Lembra-te que si nesse dia se commemora a crucifixão e morte do innocente, tambem nesse mesmo dia o traidor enforcado arrebentou nos ares. Ora emquanto quem não devia, assim vilipendia e pisa um povo catholico, a fé manifesta-se mais esplendorosa e as peregrinações amontoam-se, e o numero dos peregrinos é cada vez maior. Quem sabe si não será a Immaculada em Lourdes o unico remedio para essa malfadada França?

O que é certo porém, que a fé interior e a exterior manifestação da fé muito tem lucrado com esse Sanctuario e com essas romarias; e que pelo menos nisso já se cumpriu a vontade de Maria Immaculada, quando dizia a Bernar-

dette que desejava ver levantada lá uma capella para que o povo christão a ella acudisse com solemnes rogativas e romarias piedosas. Romarias, sim; peregrinações piedosas, porque Maria Immaculada as deseja, porque Nossa Senhora da Conceição as pede.

Romarias e peregrinações piedosas quer Maria Santissima, quer digamos a Immaculada, e peregrinações quer o Papa neste anno jubilar da Immaculada. Si catholicos, que de catholicos têm só o nome, acham essas peregrinações extemporaneas, apparatusas, alheias ao espirito de recolhimento; quem entende melhor que elles estas coisas de religião — a Immaculada e o Papa — nos pedem que deixemos de preconceitos e de covardias com mascara.

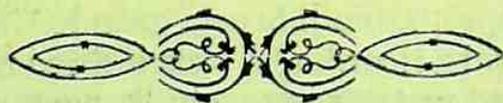
Sim, senhor; é necessario que se façam neste anno algumas manifestações a Maria Immaculada! Pois não assistimos quasi diariamente a manifestações de pessoas que dizem que fizeram alguma coisa pela coisa publica? E achamos essas manifestações justas, quando o manifestado o mereceu, e as as julgamos necessarias quando ao manifestado se lhe fez injustiça ou perseguição contestando-lhe os meritos! Pois Maria Santissima tem feito muitos beneficios ao nosso povo; Maria Santissima no titulo de sua Immacula-

da Conceição é a Rainha e Padroeira do Brasil, e portanto sua protectora nata; Maria Santissima que tem direito sobre nosso povo a ser honrada sem contestação é, neste Brasil, nesta terra que lhe está consagrada, aqui mesmo é injuriada por seitas dissidentes, por homens que devem a patria, a vida e as riquezas a essa mesma Immaculada Senhora que desprezam; e não se moverão os catholicos a fazer neste anno alguma peregrinação para manifestar se agradecidos ou pelo menos em protesto de que a reconhecemos como nossa Rainha e que defenderemos seu nome immaculado?

A's peregrinações! Os crimes são publicos, as insolencias contra a Igreja publicas, a descrença ou incredulidade publicamente se manifesta; pois venha uma reparação publica, venha uma oração publica, venha uma manifestação publica de nossa fé. Sim; quem nega a efficacia das peregrinações é só aquelle que nega tambem a efficacia das orações em commun e a assistencia de Jesus Christo nellas.

A Immaculada o quer.

Campinas, 15—10—1904.



## Favores do Coração de Maria.



**C**APITAL. — Agradeço ao I. Coração de Maria, duas graças importantes que me alcançou. Em agradecimento mando rezar uma missa, assigno á *Ave Maria* e entrego duas velas para o Sanctuario. *Maria Idalina.*

—Estando a mãe de uma archiconfrade gravemente doente, recorreu esta a implorar a protecção do bondoso Coração de Maria. Hoje vem agradecida dar uma esmola por ter conseguido o que pedia.

—Uma pessoa devota fez uma promessa ao Coração de Maria e tendo sido ouvida envia agradecida uma pequena esmola.

—Fui feliz numa operação, pelo que venho cumprir meu voto dando uma esmola para o cofre de N. Senhora. *Maria Florenzano.*

—Fui attendida num pedido que fiz ao misericordioso Coração de Maria, pelo que venho agradecer-lh'o.

—Mando celebrar duas missas por ter alcançado duas graças do Purissimo Coração de Maria; uma em favor de meu irmão e outra em favor de minha sobrinha. *Uma devota.*

—Profundamente commovido venho aos pés do I. Coração de Maria agradecer-lhe mais um grande favor, sendo este o de haver eu obtido decisão favoravel de um importante negocio, que se não fosse effectuado actualmente, seria no futuro, assás prejudicial á minha familia. Cumprindo pois minha promessa, fiz celebrar em seu Sanctuario uma missa em acção de graças com applicação ás almas do purgatorio.  
*Um catholico.*

—Um devoto do I. Coração de Maria prometeu assignar á *Ave Maria* se conseguisse uma nomeação. Como foi feliz vem hoje cumprir sua promessa. *José Francisco d'Oliveira.*

—D. Emilia Josephina Facioni agradece dous favores recebidos do generoso e maternal Coração de Maria.

—Por estar com uma forte pneumonia, recorri ao I. Coração de Maria promettendo uma esmola se eu sarasse, e publicar a graça na *Ave Maria*. *Lucinda Machado.*

**Campinas.** — D. Celestina F. Campos vendo seu marido precisar muito duma graça, acudiu ao glorioso patriarcha S. José pedindo sua protecção e fazendo os sete domingos; antes de terminal-os foi ouvida e, conforme a sua promessa, dá uma esmola para seu altar e assigna á *Ave Maria*.

**Pantaleão.** — Juncto com esta encontrará V. Rvma. 5\$000 para uma assignatura da *Ave Maria* de minha irmã e mais essa outra esmola em agradecimento de favores recebidos de N. Senhora. *Minervina F. Silveira.*

**Estação de Brumado.** — Mandolhe 10\$000, dos quaes 5\$000 são para pagar minha assignatura do anno transacto e 5\$000 para uma nova assignatura, como agradecimento ao Coração de Maria por um especial favor recebido. *Luiz Tonioles.*

**Guarehy.** — D. Francisca da Conceição Peixoto remette 5\$000 para pagamento de sua assignatura e mais outra esmola por um beneficio recebido do Coração de Maria.

D. Maria das Dôres Ayres remette igual quantia em signal de reconhecimento de tres graças recebidas. *Antonio Alves da Rocha.*

**Espirito Santo do Pinhal.** — Estando minha mãe gravemente enferma implorei a protecção do I. Coração de Maria e consegui da bondade desse misericordioso Coração o que pretendia. *A. F. V.*

**Treze de Malo.** — O sr. Adão Chaves assigna á *Ave Maria* em cumprimento de um voto que fez quando estava desempregado; accudiu ao Coração de Maria e immediatamente lhe soccorreu.

—Uma devota do Coração de Maria agradece tres graças obtidas.

—D. Leopoldina Chaves Fiuza pede a V. Rvma. dizer quando termina sua assignatura para renova-la.

**Cotia.** — Achando-se pessoa de minha familia gravemente doente, recorri ao patrocínio do Immaculado Coração para que minorasse seus soffrimentos e fui, como sempre, attendida pela grande Mãe de misericordia. A' vista disso remetto um pequeno obulo para o

Sanctuario. *Narcisa de Oliveira Pinto.*

—Juncto remetto a quantia necessaria para dizer uma missa em honra do Divino Espirito Santo. *A mesma.*

—Fui acometida de pertinaz doença que me prostrou no leito por muitos dias. Em tal conjuntura recorri á protecção do Coração de Maria, que attendendo á minha supplica proporcionou-me um prompto e completo restabelecimento. Penhorada, envio uma esmola. *Escholastica d'Oliveira Pinto.*

**Jundlahy.** — Tendo recebido muitas graças do I. Coração de Maria remetto 5\$000 para renovar minha assignatura. *Maria do Carmo Monte.*

—Cumpro a promessa que fiz ao Coração de Maria de publicar o favor que me concedeu quando estava soffrendo de influenza e de neuralgia. Hoje já estou felizmente livre de ambas as doenças.

—Peço publicar mais este outro favor que N. Senhora me alcançou de não ter que soffrer operação alguma, minha cunhada. *Maria do Carmo Monte.*

**Nuporanga.** — Tenho alcançado do I. Coração de Maria tres graças espirituaes e uma corporal. Peço a V. Rvma. reze duas missas em suffragio das almas do Purgatorio. *Priscilliana M. das Dôres.*

—Estando soffrendo gravissimas dôres em consequencia de uma ferida na perna, depois de ter recorrido inutilmente aos auxilios da medicina, lembrei-me do I. Coração de Maria, a quem invoquei, e fiz uma promessa de

enviar uma esportula para ser rezada uma missa no Sanctuario do seu I. Coração. Agradecendo, cumpro minha promessa e peço a publicação. *Quintilha Bombg.*

**Santa Cruz das Palmeiras.** — Minha filha soffria horrorosamente num pé. Recorri á medicina; foi em vão. Pedi ao Coração de Maria e prometti-lhe enviar duas velas para o seu altar si conseguia o que lhe pedia. N. Senhora m'o concedeu. *Uma devota.*

**Bebedouro.** — Com o coração cheio de gratidão e de reconhecimento venho agradecer a N. Senhora duas graças importantissimas que concedeu a minhas filhas sarando-as do mal dos olhos. Envio uma esmola e mais 5\$000 para renovar minha assignatura. *José Victor Alves.*



## ECHOS DE ROMA.

- 1º. *Contra o congresso livre-pensador.—As Congregações Marianas.—3º. Mais duas victorias da causa catholica.—4º. Garibaldi em Napoles.—5º. Diversas.*

1º. Dentro de breves dias dar-se-á em Roma mais outro escandalo. Alapardados com o nome ridiculo de livres pensadores, um punhado de homens sem fé, sem patria, sem religião e sem consciencia vão celebrar duas ou tres sessões no palacio Giustiniani (morada do Gr. Or. da Maçonaria italiana) e protestar contra tudo o que representa ordem, moralidade e bom senso. Ao que

parece, o tal governo italiano não consentiu em ser representado oficialmente nesse congresso de iniquidade, embora saibamos pelas folhas diarias que o *onorevole* Orlando aceitou o encargo de pronunciar o discurso de abertura. *Massone via massone, fa sempre massone.*

Em presença dessa reunião illegal, anti religiosa, anti social e anti-humanitaria a consciencia catholica protestou pela bocca do illustre presidente da obra dos congressos catholicos da Italia e esse protesto firme, nobre e vibrante reboou por toda a península levando o alento e a coragem a todos os corações. «A guerra secular, dizia o sr. Medolago, movida contra Deus e contra a Igreja, está prestes a reivindicar uma das nefastas conquistas infelizmente obtidas no dia em que sacrilegamente, filhos desnaturalizados occuparam a cidade dos Papas. No dia 20 vão celebrar um congresso internacional e esse congresso deploravel em si mesmo, terá para nós, catholicos italianos, uma outra significação todavia mais pungente e dolorosa; porque apenas visam outra cousa sinão começar desde Roma aquella campanha anti-religiosa que já tem sido o inicio da ruina de outras nações. Damos pois a voz de alerta a todos os grupos regionaes e diocesanos para que na medida de suas forças protestem e procurem realizar conferencias, comicios etc. nos quaes o povo fique sciente do significado verdadeiro desse congresso que com acquiescencia das auctoridades do paiz vae celebrar-se na cidade eterna. Não

se esqueçam de dizer ao povo que o alvo dessas manifestações anti-religiosas e anti-patrioticas é o nosso santo e venerando Pontífice o Papa Pio X que Deus Nosso Senhor nol-o conserve por muitos annos para gloria e exaltação de seu nome e para confusão eterna de seus inimigos.

Este documento do illustre presidente sabemos que tem produzido uma salutar reacção, cujos fructos em breve havemos de vêr traduzidos em boas obras.

2º. Os catholicos italianos não dormem. Apenas existe cidade ou lugar importante em Italia onde não vejamos reunirem-se e celebrarem congressos importantes. Aqui em Roma esta-se celebrando o das congregações marianas sob a presidencia honoraria do Emmo. Cardeal Vives y Tutó. Parece que o numero dos membros que pertencem a ellas sobe a 26,494. Depois de terminadas as sessões serão admittidos em audiencia pelo Sto. Padre.

3. O Soberano Pontífice acaba de conseguir mais uma victoria nos tribunaes italianos. Um sacerdote napolitano antes de morrer deixou no seu testamento um legado de 200,000 francos ao Papa. Os herdeiros, por meio dos seus advogados, impugnaram a validade do testamento, allegando que o Papa era incapaz de herdar!!... a facultade de herdar, que não se nega ao mais miseravel dos italianos é negada ao Papa! A causa foi levada ao tribunal civil de Napolles, que afinal reconheceu no Soberano Pontífice personalidade juridica e portanto facultade de po-

der herdar toda a classe de bens temporaes.

A outra victoria é ainda mais sensacional. Da cathedral de Ascoli foi roubada uma riquissima campa pluvial. Os rotativos começaram levantar uma grande poeira e indigitar o nome do Rvmo. P. Castelli como auctor do furto. O P. Castelli defendeu-se; porém em vão; foi constringido a entrar na cadeia.

A impiedade já batia palmas; mas á ultima hora ficou provado que o auctor do roubo sacrilego é uma alta personalidade leiga que occupa um cargo importantissimo. A noticia causou profuuda sensação. O P. Castelli foi absolvido e a justiça está pondo as coisas no seu devido lugar. Esperemos.

4º. No dia 7 de Setembro os italianissimos ergueram uma estatua em Napoles ao ir.: Garibaldi. Houve muita musica, muitos discursos, muitos disparates e muito barulho. Assistiram S. A. R. o duque de Genova representando Victorio Emmanuel III e o ministro Ronchetti que representava o Governo. Dois dias depois da inauguração diversos jornaes liberaes criticaram a estatua, Garibaldi e até a festa celebrada em sua honra. Uns dizem que a estatua é pobre, outros que Garibaldi tem geito de alfaiate e não de general, estes que nunca foi digno de taes honras porque foi um *goffo* (estupido) e aquelles outros que o povo não ligou importancia a tal acontecimento. Se isto fellavam as folhas liberaes as catholicas que dirião?

5º. Acaba de desaparecer o

valente e catholico jornal *La Voce della verità* depois de uma vida fecunda e laboriosa de 34 annos.

—O Papa escreveu um *Breve* aos Rvmos. PP. da Congregação de São Carlos e enviou-lhes 1,000 liras para o orphanato de meninas de São Paulo ( Brasil ).

—Para succeder ao defuncto Mons Bonetti na delegacia apostolica de Constantinopla foi nomeado, e sem ouvir o governo francez, Mons. Nicolau Camilli, bispo titular de Tomi.

Roma, Setembro 1904.

*O correspondente.*



## FRANÇA

E A

# SANCTA SÉ.

Nestes dias de tristeza e de amargura para todos os catholicos, e mais particularmente para os da França, causa não pequena consolação contemplar o grande e bellissimo espectaculo de fé e de piedade que acabam de dar os filhos mais humildes daquella nobre e heroica nação.

O famoso e activo defensor das classes operarias na terra de São Luiz, commendador Harmel, conseguiu levar este anno em peregrinação á Cidade eterna, perto de 1,500 operarios catholicos, que avidos de poderem ver o rosto daquelle que se orgulha em se chamar *Pae de todos elles*, es-

peravam também de seus augustos lábios palavras de alento e de coragem para não succumbirem na grande lucta em que estão empenhados todos os dias com os inimigos figadaes, que lhes querem arrancar do coração a fé e as crenças religiosas. E não se enganaram.

Roma contemplou com os olhos debulhados em suavissimas lagrimas o quadro edificante que lhe deu a França catholica, enviando lhe por espaço de oito dias inteiros, comboios especiaes nos quaes iam chegando filhos e mais filhos daquella gloriosa nação, que entre os titulos mais legitimos que exornam sua historia, apresenta o de ser chamada pelos Papas a *filha primogenita da Egreja*. Paris, Lyão, Marselha, Tolosa e outras cidades de França viam todos os dias embarcarem para Roma multidão de operarios francezes, que passando por cima de todas as difficuldades, galgaram desassombrados os pincares gigantescos dos Alpes e entravam ovantes pelas portas da immortal cidade dos Pontifices. Chefiados pelo Rvmo. Sr. Arcebispo de Tolosa e do já referido commendador Harmel, no dia 8 do corrente e pelas quatro horas da tarde penetravam todos na grande e espaçosa sala das Beatificações, anciosos de vêr já realisado o sonho dourado de suas mais constantes aspirações;—vêr a figura do Papa e escutar suas meigas palavras.

Chegou o momento suspirado. S. Santidade; depois de ter admitido em audiencia particular todos os membros da commissão

organizadora, descia a pé com elles; e rodeado de sua Corte Nobre entrava na sala da audiencia, sendo recebido nella com uma salva atronadora de applausos, vivas e acclamações. Era a alma franceza que rompidos todos os obstaculos se expandia livremente em affectos e demonstrações de amor para o Supremo Representante de Christo.

Assentada em seu throno a majestade de Pio X e circundada de sua Corte e dos vultos mais salientes da peregrinação, os peregrinos, como si fossem um só homem, cantáram ebrios do mais puro entusiasmo um canto popular chamado na lingua delles *Al'étendard de Jeanne d'Arc*, cujas notas tristes e melancolicas realçadas pela banda da Guarda Suisa derramavam na vasta sala um ar de profunda commoção que envolvia a todos numa atmosphera de religiosa tristeza.

Terminado o canto, aproximouse do throno Mons. Germain, arcebispo de Tolosa.

Seu discurso foi singelo, porém todo elle cheio de suavissimas palavras que enleváram docemente o animo do Pontifice. O captivante arcebispo começou assim: «São apenas decorridos dois annos, Smo. Padre, que eu estive aqui mesmo em presença do vosso augusto Predecessor. Depois de ter lançado sobre nós a sua benção apostolica me dizia: *E agora, Monsenhor, quando chegará o dia em que nos tornaremos a vêr?*

«D'aqui a dois annos, Smo. Padre; porque naquella data o mundo catholico exultará de ale-

gria celebrando o 50º. anniversario da Conceição Immaculada; e naquella occasião tão propicia, eu espero beijar outra vez os sagrados pés de V. Beatitude. A promessa não foi feita á pessôa de Leão XIII sinão ao Papa, e o Papa sois vós, Smo. Padre. E um bom francez não póde faltar nunca á sua palavra; e si é bispo daquella nação, muito menos.»

Depois mostrava a S. S. representados naquelles operarios, todos os catholicos da França para quem lhe pedia uma benção de amor e de carinho, sobre todo nas presentes circumstancias.

Acabado o discurso de Mons. Germain, falou o commendador Harmel, cuja oração foi viva, entusiasta, fogosa. As palavras do grande orador causaram profundissima emoção no coração do Santo Padre. «E' pela decima quarta vez, disse, que estou aqui aos pés do Vigario de Jesus Christo, para conjunctamente com os meus operarios render homenagem filial de amor e de reconhecimento á Santa Sé.

Somos filhos da França e a França, Smo. Padre, a França verdadeira está connosco e vos ama com delirio até. Nenhuma força humana, nem diabolica poderá jamais rebentar os laços de amor com que está unida á Cadeira de São Pedro. A França está sciente de que toda a gloria que recebeu no decorrer dos seculos hasteando tão alto o estandarte da fé e da civilisação em todo o mundo, foi por ter sido a nação mais devota da Sta. Sé, e si ha de continuar a ser a grande directora dos povos e das nações,

como lhe está reservado pela Divina Providencia, ha de ser conservando em seu coração esse amor e essa devoção constante a esta Sagrada Cathedra.

E' certo que alguns filhos da França cerraram seus ouvidos á voz augusta que sahiu de vossos purissimos labios; mas a França todavia vos quer escutar. Falae pois, Smo. Padre, falae que vossos filhos estão promptos para ouvirem vossa voz.

#### O DISCURSO DO PAPA

No meio de um profundissimo e sepulchral silencio o Papa levantou-se do throno e decerrando seus augustos labios pronunciou em correctissimo idioma italiano o seguinte discurso que vamos traduzir em vernaculo para que melhor o possam saborear os nossos amados leitores:

«Sêde bemvindos, meus filhos muito amados; vós que já pela decima quarta vez tendes querido vir venerar os sepulchros dos Apostolos e retemperar os brios de vossas crenças, vendo a pessôa do successor do principe dos Apostolos. Eu vos agradeço immensamente, Monsenhor, o ter querido chefiar esta peregrinação que não podeis imaginar quanto dulcifica as amarguras de Nosso coração.

Conheço vossa fidelidade á cadeira de Pedro, não já manifestada com palavras, mas confirmada e attestada com as obras. Sem ter conta com as difficuldades obedecestes todos os annos á voz augusta do Nosso Predecessor, que queria vêr annualmente em Roma os representan-

tes da França industrial e commercial. Me congratulo com vosco porque estaes pondo por obra a acção popular christã, seguindo á risca os mandamentos da Sé Apostolica.

Esta satisfação sobe de ponto sabendo que vós baseaes essa acção no temor sancto de Deus, na observancia de sua divina lei, na practica das virtudes christãs e na frequencia dos Santos Sacramentos. Estae bem persuadidos meus filhos; se o Senhor não edifica a casa em vão trabalham os que a levantam; se o Senhor não guarda a cidade, em vão estão os soldados de sentinella para defendel-a dos ataques e ciladas dos inimigos. Todo o trabalho é inutil si não se conta com a benção do Senhor.

Descendentes daquelles filhos da França que foram sempre fiéis á Egreja e devotados constantemente á causa della e sempre prestes a defender e propagar o bem e a virtude, vos conjuro a que não sejaes successores degenerados. Em meio das difficuldades e sacrificios que hoje especialmente haveis de encarar, sêde sempre generosos, firmemente persuadidos de que desta sorte trabalhaes não só para vossa prosperidade mas tambem para a prosperidade de vossa patria. Ahi está vossa historia que o confirma: nos tempos em que França brilhava no firmamento da gloria e suas armas eram respeitadas e seus filhos eram acatados e o seu commercio e industria navegava vento em pôpa, eram aquelles em que ella escutava os conselhos paternaes da Egreja.

Sob o pavilhão glorioso da França ia vossa nação de victoria em victoria merecendo ser chamada dos Pontifices Romanos com o doce titulo de Filha primogenita da Egreja derramando no mundo universo os beneficios de sua influencia. A Egreja orgulhava-se em applaudir e em respeitar essa gloria. Será necessario, meus filhos repetil-o? Esse amor da Santa Sé para com o vosso paiz está sempre e apesar de tudo, vivo ainda em Nosso coração; e si necessario fôr, Nós acceitamos boamente qualquer soffrimento e qualquer pena com tal que asseguremos desse modo a grandeza e prosperidade de vosso paiz.

Leccionados pelo passado e instruidos pelo presente, ficae sempre e estreitamente ligados á Egreja, seguros de achar por esse caminho uma verdadeira prosperidade. Isso é o que pedimos para vós e como penhor dessa esperanza que Nós nutrimos, Nós damos de todo coração aos vossos venerandos bispos, ao clero, a vós, ás vossas familias, ás vossas obras e a toda a França, Nossa benção apostolica.»

As derradeiras palavras foram cobertas com vivissimas e repetidas acclamações, despedindo-se o Sto. Padre dos peregrinos e mostrando em seu rosto visiveis signaes de estar profundamente commovido. Pelas 6 horas S. S. reentrava em suas particulares habitações.





### Rio Claro.

Carissimo e Rvmo. Sr. Redactor :  
—Graças a Deus temos um assumpto digno de nota e que devemos fazer conhecido dos dignos assignantes da *Ave Maria*.

Devemos falar das santas missões, ha muito suspiradas por algumas pessoas, verdadeiramente catholicas que residem nesta cidade. Quantos fructos! Santo Deus! Pobres velhos que ha mais de quarenta annos não chegavam se ao Santo Tribunal da penitencia, com lagrimas nos olhos e verdadeiramente arrependidos, cumpriram com esse dever pascal, lavando suas culpas de tanto tempo. Ainda uma pobre velhinha com 114 annos soccorrida pela sociedade de S. Vicente, não podendo ir á igreja, pediu a um confrade que queria confessar-se, no que foi servida, recebendo a sagrada communhão em sua pobre casa. Tambem os pobres encarcerados na cadêa desta cidade, tiveram alli uma missa, tendo-se confessado alguns delles, e tomando a communhão. Ao santo sacrificio compareceram muitas familias, assistindo tambem os Drs. Juiz de Direito, Promotor Publico e o Delegado de policia.

Foram incansaveis os revdmos. Srs. PP. Missionarios do Immaculado Coração de Maria, em 19 dias que aqui prégarão! Nunca se viu aqui uma pessoa falar e trabalhar tanto como elles!

Iam regularmente á igreja-matriz antes das 5 horas da manhã, e já encontravam muitas familias e homens na porta, á espera. Em quanto um celebrava, outro ia ao pulpito explicar a santa missa e ensinar o povo a rezar e cantar; depois iam confessar e dar a communhão até quasi meio

dia! Voltavam ás quatro horas para dar aula de cathecismo aos meninos e meninas, formando uma aula de mais de quatrocentos alumnos. Permaneciam na matriz confessando as senhoras; em seguida prégarão até 8 horas, depois confessavam os homens até quasi 11 horas da noite! Durante esses dias, havia communhões, desde 5 da manhã até quasi 12 horas do dia, perfazendo um total de 3.055 communhões, o que nunca houve em um anno nesta cidade! Fizeram mais de 25 casamentos de amancebados.

As tres procissões do jubiléo, foram concorridissimas, principalmente a ultima em que levavam a Sagrada Forma na custodia. Foi acompanhada pelas principaes familias e cavalheiros do logar, sendo logo depois da entrada da procissão dada a benção papal.

No templo já não cabia mais uma alma, para ouvir os eloquentes ensinamentos de tão distinctos Missionarios que com sua palavra fluente souberam captivar o povo. Em sua despedida, que foi sentidissima, compareceram á estação muitissimas familias e cavalheiros. Deus que abençoe a estes santos varões, e que possámos todos os annos, termos destas festas que tanto edificam o povo.

Rio Claro, 6—X—1904.

J. L.

### Rú.

#### FESTA DE S. FRANCISCO

No dia 29 do passado Setembro teve logar o triduo em honra de São Francisco ás 6 horas e meia da tarde. No dia 2 foi celebrada, uma missa ás 10 horas da manhã, pelo Rvmo. Vigario Padre Elisiario de Camargo Barros, com assistencia dos irmãos e irmãs da Ordem Terceira.

A tarde sahiu a imponente procissão de S. Francisco, na que vimos os seguintes andores: N. S. da Conceição carregada pelos irmãos terceiros, Santa Izabel, S. Luiz, Rei de França e S. Francisco, e logo o pallio, seguido de muito povo, havendo na entrada sermão pelo Rvmo. Padre Lavignani, S. J. e finalizando tudo com a benção do S. S. Sacramento.

## ROMARIA DAS FILHAS DE MARIA

A Congregação das Filhas de Maria do Bom Jesus promoveram uma romaria para assim melhor prestarem homenagem á sua Santissima Mãe. Para este fim convidáram ás Filhas de Maria do externato de N. S. do Patrocinio, e muitos populares. Tivemos como Director, Monsenhor Zacharias Lopes dos Santos Luz, a quem devemos a ordem e fervor que reinaram durante a festa.

A romaria teve lugar no dia 18 do passado, partindo da Igreja do Bom Jesus pelas 7 horas da manhã em direcção á Igreja de N. S. da Boa Morte, e passando pelas ruas principaes da cidade. Tomaram parte 250 Filhas de Maria pouco mais ou menos, e avultado numero de pessoas do povo. Calculam-se em umas 3 000 as pessoas que concorreram á solemne romaria.

Uma Filha de Maria levava na frente o estandarte e todas as outras acompanhavam-na com suas insignias entoando canticos e louvores a Maria, e nos intervallos recitava-se o santo terço. Chegando á Boa Morte, foi celebrada uma missa pelo Rvmo. P. Lima e Sá na qual foi administrada a santa communhão aos Romeiros. Terminada a missa voltamos procionalmente á igreja do Bom Jesus, onde o Rvmo. Monsenhor junctamente com os Romeiros deram graças a Maria Santissima por nos ter concedido mais essa felicidade de ter podido offerecer-lhe uma mostra, embora insignificante, de nosso amor.

Queira a mesma Senhora que possamos quanto antes vê-la no céo. Amen.

*Uma Filha de Maria.*



## A'S FILHAS DE MARIA.

### VIII

#### Regulamento de Vida.

Logo ao despertar offerecerei a Deus meu primeiro pensamen-

to, minha primeira affeição, minha primeira palavra, minha primeira acção (o signal da cruz). Levantar-me-ei, sem nada conceder á preguiça a tal hora.... Depois de de ter-me vestido, prompta e modestamente, farei uma meia hora tanto de orações vocaes como de meditação. Acabarei este exercicio tomando para o dia resoluções particulares, determinadas, as mais convenientes á minha situação.

Ouvirei a santa missa; offerecerei a Deus as resoluções da manhã e pedirei em particular as graças, que me forem mais necessarias.

Entregar-me-ei ao trabalho e, sem consultar ao meu gosto, preferirei aquelle que estiver mais em relação com os meus deveres, com o bem estar de minha familia e com a minha condição de christã. Recitarei minhas orações, pondo-me em união com a Igreja e as almas fervorosas.

Em minhas refeições consultarei menos ao meu gosto do que ás necessidades de minha saúde; evitarei a sensualidade e me imporei de tempos á tempos algumas privações.—Nos divertimentos e nas reuniões da sociedade, mostrarei alegria e liberdade de espirito, porém com attenção para não deixar escapar palavra alguma de maledicencia, de critica grosseira, de gracejos que prestem-se á má interpretação; terei respeito inviolavel a tudo o que pertence á religião, zelo prudente para defendel-a nas occasiões precisas e para honrar a Deus por meio de algumas palavras edificantes.

Recitarei as vespéras. — Trabalharei quer manual, quer espiritualmente, applicando-me ao estudo da religião e da moral.

Farei meia hora de leitura espiritual na presença de Deus e com um verdadeiro desejo de aproveitar-me della.

A' noite, farei minha oração, examinarei as minhas faltas commettidas durante o dia.

Ao deitar-me, encommendarei minha alma a Deus, como si fosse a ultima hora da minha vida.

UMA FILHA DE MARIA.

## A Ave Maria.

Lá no templo solitario  
Entre as verdes serranias  
Quando ouço o campanario  
Vibrar as Aves Marias,  
Eu me recordo tristonha  
Da minha infancia rizonha  
Onde passei breves dias.

Essa hora ao fim do dia  
Quando no bronze soava,  
Co'as maninhas eu corria  
Ao papai, que nos chamava;  
E ante a cruz me prosternando  
Já as preces recitando  
Que mamãe nos ensinára.

Que feliz então eu era  
Nesse tempo que correu,  
Nessa flórea primavera  
Que tantos gozos me deu!  
E hoje, que é desses sonhos?  
Qu' é dos dias tão risonhos?  
Tudo, tudo feneceu!...

E hoje, choro e deliro  
Sem o affecto de meus paes  
Sem ouvir ternos suspiros  
Corresponder aos meus ais!  
Eis que na soledade,  
Eu pranteio a f'licidade  
Que p'ra mim não volta mais!

E quando ouço distante  
O bronze dar essa hora,  
Sinto n'alma, delirante,  
Uma dôr que me devora;  
E na terra me prostrando,  
Eu repito soluçando  
As doces préces de outr'ora.

Capão Bonito, 5 de Outubro  
de 1904.



### CHRONICA NACIONAL

SÃO PAULO

**Archiconfraria.**—Hoje é o dia designado neste mez para terem a reunião no lugar e ás horas do costume, as Exmas. Sras. directoras.

**Retiro espiritual do Clero.**  
— Terça feira passada terminaram o retiro neste *Sanctuario do I. Coração de Maria*, os Rvmos. Srs. Sacerdotes que compunham a segunda turma do *Mandamento* e cujos nomes infra publicamos.

O retiro durou sete dias (cinco completos e dois incompletos) e no ultimo delles, o Exmo. e Rvmo. Sr. D. José de Camargo Barros, dignissimo

Bispo diocesano administrou a todos os retirantes a sagrada communhão, recebendo momentos depois, a profissão de fé, conforme está mandado pelas leis ecclesiasticas.

O Exmo. Sr. Bispo, embora não fizesse propriamente o retiro, por tel-o já praticado com os Rvmos. PP. da primeira turma, quiz todavia assistir a todos os actos, dando assim aos Rvmos. Srs. Sacerdotes um exemplo bem frisante do amor que lhes professa e da ternura mais que maternal de que está dotado seu magnanimo coração. Conhecendo o virtuoso Prelado que a presença do Pastor sempre anima e dá coragem ás ovelhas, não lhe soffreu o coração deixal-as como sósinhas e abandonadas; mas pondo de um lado as commodidades e os aconchegos ahi esteve S. Excia. dia e noite á frente de todos, edificando-os com suas peregrinas virtudes e providenciando afim de que não lhes faltasse coisa nenhuma, nem no espirital nem no temporal.

Essa determinação de ter querido o Exmo. Prelado acompanhar ao clero desta segunda turma durante os dias do retiro, sabemos que produzim optima impressão em todos os sacerdotes; os quaes bem assim como os da primeira são unanimes em declarar, que devido ás sollicitudes e providencias tomadas por S. Excia. Rvma. nada lhes faltou, ficando eternamente agradecidos por tamanhas provas de amor e de carinho com que foram distinguidos pelo seu amante e virtuosissimo Prelado.

Para ouvirem as confissões dos Rvmos. PP. exercitantes foram convidados por S. Excia Rvma. os dignissimos PP. Benedictinos, Agostinianos residentes no collegio Sto. Agostinho

desta capital, Capuchinhos e Jesuitas, além dos Rvmos. PP. Missionarios do I. Coração de Maria.

O prégador deste retiro foi, como já foi publicado, o Rvmo. P. Florentino Simón, dignissimo Superior dos já referidos Missionarios.

Os nomes dos Padres que assistiram a este retiro são :

Exmo. Vigario Geral Rvmo. Conego Antonio P. Reimão.

Monsenhores José Benedicto Moreira, Victor Leonardo da Soledade e Agnello de Moraes.

Conegos Antonio Moreira de Souza e Almeida, Bento Monteiro do Amaral, Angelo Alves de Assumpção, Antonio de Oliveira Castro, José Rodrigues de Oliveira, Manuel Autunes de Siqueira, João Ozorio Marcondes, Joaquim Franco de Camargo e João Climaco de Camargo.

Padres: Manoel Carlos de Amorim Corrêa, Francisco de Paula Cantalupi, Candido José Corrêa, Elizario de Camargo Barros, Bento de Almeida Dias Leme, Ignacio Gioia, José Bovi, Pedro Francisco dos Santos, João Antonio Vairo, Paschoal Falconio, Antonio Mansi, Nicolau Paolino, Carlos Pereira Bicudo, José Antino de Moura, Vicente Barbato, Antonio Civetta, José Trombi, Messias de Mello Tavares, Vicente Ferreira dos Passos, Antonio Pereira Collaço Dias, Delphino Bona, José Rodrigues Seckler, José Ilidro Rodrigues, José Gorga, Vicente Ruffo, Paschoal Buglione, João de Angelis, Januario Fuschí, João Macario Monteiro, Francisco Reale, Luiz Sangirardi, Archangelo de Angelo, Antonio Donnaruma, Dr. Maximiano da Silva Leite, Vicente Lettieri, Dr. Joaquim Figueiredo Gororós, Pedro Ribeiro da Silva, José Thomaz An-

cassuerd, Ambrosio Zavattaro, Francisco de Paula Lima e Bernardo Merlo.

— A terceira turma começará o retiro neste mesmo *Sanctuario*, quarta-feira proxima, dia 19.

E' pregador delle o mesmo Rvmo. P. Florentino Simón, Superior dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria; e consta-nos que S. Excia. o sr. Bispo Diocesano assistirá a todos os actos.



**Exmo. D. Cirylo.**— Revestiu-se de muita solemnidade a recepção que teve na chegada a esta Capital o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Cirylo Moga-bgab, bispo Syrio do rito grego catholico. S. Excia. pretende demorar-se entre nós por todo este mez. A *Ave Maria* tem a immensa satisfação de oscular o sagrado anel de S. Excia. e de apresentar-lhe as boas vinda.

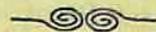


**Veneravel Ordem Terceira de São Francisco.**— Segundo lemos no *Brasil Seraphico*, foram quinze os irmãos admittidos nesta Capital á profissão religiosa no dia 17 do passado Setembro, festa da impressão das chagas do Santo Fundador da Ordem. Na eleição que poucos dias antes, fez o Capitulo para designar os membros da meza administrativa que ha de servir no triennio de 1904 a 1907, sahiu eleito Ministro, o Rvmo. Sr. Conego Antonio Pereira Reimão, m. d. Vigario Geral do Bispado.



**Veneravel Ordem Terceira do Carmo.**— Da commissão composta das Exmas. Sras. Antonia Barboza de Souza, Quintina Pacheco Jordão e Julinda Cesar d'Oliveira recebemos amavel convite para assistirmos á festa do anniversario da installação

da secção da Assumpção da Associação das Damas de Caridade. A festa constou de um triduo com sermão e benção do Santissimo.



**Bom accòrdo.**— Na noticia que com este título demos no numero 40 desta revista noticiamos, tomando-o de outros collegas, que o Orphanato Christovão Colombo desta Capital recebia do Estado 50:000\$000. A verdade é que no orçamento publicado no *Diario Official* só figuram quatorze. *Cuique suum.*



**Jubileu da Immaculada**— Na quarta-feira passada, dia 12, a parochia de Sta. Cecilia fez a procissão e as visitas ordenadas pelo Sto. Padre e pelo Rvmo. Sr. Bispo diocesano para lucrar a indulgencia do Jubileu da Immaculada.

Ao que sabemos, a parochia de Santa Cecilia foi a primeira, das desta Capital, em dar tão edificante exemplo de piedade e de fervor.



## PARANA

**Recepção solenne de D. Duarte Leopoldo.**— Foram deslumbrantes as festas com que o catholico povo paranaense quiz obsequiar o seu novo Prelado o Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva.

Uma commissão das pessôas mais gradas dos dous Estados de que se compõe a Diocese, foi receber em trem especial S. Excia. Rvma no porto de Paranaguá.

Ahi desembarcado, S. Excia. encaminhou-se para a Matriz onde pela primeira vez dirigiu sua palavra fluente e harmoniosa aos seus diocesanos, que ficaram encantados vendo a amabilidade e ao mesmo tempo a dignidade do seu novo Pastor.

No dia seguinte S. Excia. celebrou missa e ao meio dia em ponto embarcava de novo para chegar á Sede da Diocese.

Eram 5 horas e 10 minutos da tarde quando o trem penetrou na estação central, ao som das harmonias da banda do regimento de segurança.

Da pessoa de S. Exa. acercou-se o illustre Sr. Vice-presidente do Estado em exercicio, acompanhado de seu official de gabinete e secretarios de Estado, dando-lhe as boas vindas em nome do Estado que S. Exa. administra; foi ainda o Sr. Bispo saudado: pelos distinctos officiaes do estado-maior do illustre Sr. general commandante do districto que ligeira enfermidade privava de fazel-o pessoalmente; pelo Sr. presidente do tribunal de justiça do Estado, Dr. chefe de Policia, commandante do Regimento de Segurança e outros altos funcionarios das administrações federaes e estadoaes, representantes do clero, das associações religiosas, escholae catholicas, emfim, por senhoras e cavalheiros representando tudo o que a sociedade de Corytiba possúe de mais distincto, bem como pelos representantes do povo humilde e laborioso, que, com seus esforços, fazem a grandeza e a prosperidade da cidade.

Infelizmente a chuva, que havia dois dias cahia sem cessar, não permittiu que tivesse o esplendor almejado a parte dos festejos que devia se ostentar ao ar livre, no trajecto da estação para a Cathedral.

Não obstante, S. Exa. tomando lugar no *landau* do Sr. Vice-presidente do Estado, á sua direita, e acompanhado do garboso piquete, gentileza captivante de S. Exa. para com o representante da Igreja, attestado eloquente da orientação elevada e patriótica, da harmonia e prudencia que segue o governo que rége os destinos do Paraná, honrando o sobremaneira, teve occasião de passar sob numerosas e artisticos arcos triumphaes que se erguiam nas ruas até ás portas da Cathedral. Longa fila de carruagens seguiam o *landau* que conduzia os representantes dos poderes religioso e civil.

O magnifico templo regorgitava de fiéis. S. Exa. passou com difficuldade entre alas de senhoras e venerandas matronas que o cobriam de flores, entoando o côro o *Ecce Sacerdos ma-*

*gnus*, aos sons harmoniosos do esplendido orgão que alli se ostenta, para ir prostrar-se, em oração, diante da sagrada imagem da Padroeira.

O Sr. Dr. Vice-presidente do Estado e demais representantes das administrações federal e estadual conduziram S. Exa. Rvma. até á sua residencia, onde se demoráram alguns instantes em amistosa palestra, sendo certo que, se S. Exa. Rvma. manifestava a gratissima impressão que lhe causavam os representantes do poder publico, tambem estes, por sua vez, sentiam que o enviado do Senhor penetrava fundo em seus corações pelo seu trato ameno e elevação de espirito.

Pouco depois, foi S. Exa. Rvma. conduzido á sala de jantar, onde o aguardava, em mesa esplendidamente ornamentada, magnifica refeição, oferecida por seus amigos, toda de character intimo, como não podia deixar de ser, após tão longa e fatigante viagem.

Ao *champagne*, saudáram S. Excia. o sr. Capitão Paulo Assumpção, official do gabinete da Presidencia do Estado, Mons. Celso, governador do Bispado, Coronel Joaquim Monteiro presidente da Camara de Corytiba, Manuel Pereira de Souza redactor da *Estrella* e outros varios.

S. Exa. em um unico brinde, comovente e inspirado, agradeceu todas as saudações, dizendo que enfeixava tão mimosas flores em um só ramallete, para depol-o aos pés de Jesus Sacramentado, supplicando suas graças para todos aquelles que lhe haviam confortado o coração, desde que pisára o sólo de sua terra, pois que a sua terra era, desde aquelle dia, a sua diocese; terminou S. Exa. pedindo que o acompanhassem num brinde dirigido ao Chefe da Igreja Catholica, o Santo Padre Pio X.

~~~~~

**Missa.** - Quinta-feira, dia 13, foi celebrada uma missa neste Sanctuario, em suffragio da alma do archiconfrade sr. Alberto de Campos.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

*Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.*